

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO SOB A ÓTICA DOCENTE NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTA ROSA – PB

Catarina da Silva (1); Rosivania Santos Oliveira (1); Marileide Santos Freire (2)

1- *Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ III Curso de Especialização de Educação com Foco em Ensino Aprendizagem catarinacbio@gmail.com*

1- *Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ III Curso de Especialização de Educação com Foco em Ensino Aprendizagem rsoliveira.222@gmail.com*

2- *Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Curso de Mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia/ marileide.freire.bsr@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Há um intenso movimento de jovens e adultos voltando à sala de aula. Quem não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, ou que por algum motivo abandonou a escola antes de terminar a Educação Básica, está procurando as instituições de ensino para completar seus estudos. Aqueles que não sabem ler e escrever pretendem ser alfabetizados. Os que já têm essas habilidades desejam adquirir outros saberes e diplomas, naturalmente, para que tenham chances no concorrido mercado de trabalho e sintam-se cidadãos capacitados e responsáveis.

Mais do que alfabetizar a população, o país necessita expandir a escolaridade nos níveis fundamentais e médios, são mais de 65 milhões os jovens e adultos que não concluíram o ensino básico. Cerca de 16 milhões não sabem ler nem escrever um bilhete simples. O país tem apenas 19 municípios com média de escolarização acima de oito anos. Ao analisar esses dados, fica claro que acabar com o analfabetismo e melhorar a taxa de escolaridade dos brasileiros são uma das prioridades no cenário da educação nacional (DORNELES, 2000).

Dados do VI ENEJA (2004) afirmam que a EJA deve configurar um campo próprio nas políticas públicas, com especificidades. O Estado vem pensando a temática, criando estruturas em níveis municipais e estaduais; cresce o número de professores e alunos. Assume gradativamente um campo nunca efetivamente assistido, na perspectiva de garantia da educação para todos, como direito público subjetivo. Não o faz, no entanto, sem problemas, face ao número gigantesco do desafio a enfrentar. A batalha para aumentar a escolaridade é antiga. No início do século passado a pressão para acabar com o analfabetismo vinha da indústria, carente de mão-de-obra especializada.

Nesta direção diversos projetos oficiais surgiram, mas foram os movimentos sociais que deram as bases para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que temos hoje.

Estando a EJA comprometida em alfabetizar os jovens e adultos, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2000 definiram os objetivos da EJA em; restaurar o direito à educação negada aos jovens e adultos, oferecer a eles igualdade de oportunidades para a entrada e permanência no mercado de trabalho e qualificação para uma educação permanente. Todavia a EJA no Brasil se constitui muito mais como produto da miséria social do que do desenvolvimento da Nação. São consequências dos males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida da maioria da população, que acabam por não condicionar o aproveitamento da escolaridade na época apropriada.

Tem sido visto que uma massa considerável de excluídos do sistema formal de ensino, por se encontrar em condições de vida precárias ou por ter tido acesso a uma escola de má qualidade ou, então, por não ter tido acesso a escola, se defronta com a necessidade de realizar sua escolaridade, já adolescentes ou adultos, para sobreviver em uma sociedade onde o domínio do conhecimento ganha cada vez mais importância. A EJA, como processo diferenciado em relação à educação de crianças, necessita de elementos apropriados para atender às peculiaridades típicas do processo; esses elementos podem ser especificados nas seguintes categorias, a saber: professores, ambiente físico, programas (conteúdos), metodologia própria. É nesse espaço que o educador pode melhor exercer a função social e política do seu trabalho na Educação de Jovens e Adultos. No trabalho cotidiano do professor, nas situações que enfrenta no dia-a-dia, nos conteúdos que trabalha em sala de aula, na forma de se relacionar com os alunos é que se encontra a maior fonte para suas reflexões, para compreensão de seu papel e para o repensar de sua própria atuação.

A problemática em que estão inseridos os jovens que abandonam a escola tem se destacado nos últimos anos. Quais as causas norteadoras do índice de evasão escolar na educação de jovens e adultos? Como os docentes percebem esse problema?

Há sempre uma perspectiva da evasão escolar pela ótica discente, sendo deixada para segundo plano a perspectiva docente que, em entendimento particular, é fundamental para tentar traçar um caminho para o esclarecimento dos motivos que fazem com que esses discentes deixem o ambiente escolar, pois, são os docentes os participantes da vida acadêmica e principais atores dessa ação pedagógica de ensino. Deste modo pretende-se analisar o caso particular da evasão escolar da EJA de uma escola pública da rede municipal de ensino, na cidade de Barra de Santa Rosa, PB que

lida com ensino fundamental, objetivando averiguar quais as causas determinantes para a evasão neste local de estudo pela ótica docente.

METODOLOGIA

O trabalho em questão caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória LAKATOS E MARCONI (2003). Realizou-se na Escola Municipal José Ribeiro Diniz, situada no município de Barra de Santa Rosa, PB. A amostra corresponde a 13 docentes da supracitada escola que tem experiências com a educação de jovens e adultos.

Para a apreensão dos dados foi utilizado como instrumento de coleta o questionário estruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados conforme as respostas obtidas frente à face dos sujeitos pesquisados. Serão também descritas falas de alguns docentes, e para preservar a identidade dos mesmos foi atribuída uma codificação, sendo eles identificados por D1, D2 e assim por diante.

Análise das respostas

Foi indagado aos docentes *qual o motivo, faz com que os discentes da EJA frequentem a escola?* Um aspecto interessante da pesquisa, é que nenhum dos sujeitos pesquisados percebem que os discentes buscam ganhar mais dinheiro com o ensino na modalidade EJA, (pretendem terminar o mais rápido o possível para que possam ingressar no mercado de trabalho). Mas que, conseqüentemente, em sua maioria, os discentes querem melhorar de vida e sair da condição sócio-econômica em que se encontram, permitindo, assim, ter perspectiva de vida melhor.

Indagado aos professores *o que acham em relação a infra-estrutura da escola e a sua adequação para o tipo de público que eles recebem*, foi respondido que para a EJA a escola deixa a desejar, mesmo porque os espaços da mesma, não são pensados, planejados e direcionados para este público que tem idade variando entre os 16 e 60 anos. E que também não adentra como pauta de planejamento para a aplicação dos recursos do FNDE tendo em vista que seu público alvo da escola é constituído nos turnos da manhã e tarde. Isso também tem influência no desempenho dos

docentes pois estes não dispõem das condições estruturais necessárias para o pleno desenvolvimento de sua capacidade profissional e também vem a influenciar os discentes que por não encontrarem condições ideais, podem vir a desistir e evadir da EJA.

Deste modo foi questionado se *os discentes entendem em sua maioria, os conteúdos ministrados nas aulas dos professores*. Com essa questão obtivemos que mediante a qualificação dos sujeitos pesquisados, é certo que a maior porcentagem acredita que os discentes entendem os conteúdos ministrados por eles no decorrer das aulas. A pequena porcentagem de 23% é referente ao que se percebe dos discentes não terem o compromisso esperado pelos docentes, haja vista a dedicação com que se aplica às aulas e qualificação profissional dos mesmos. Portanto pode-se perceber que a metodologia de ensino dada pelos docentes não vem a influenciar na decisão dos discentes em evadir do ensino da EJA, pois, há condições de entendimento e assimilação por estes com os conteúdos ministrados pelos docentes pesquisados.

Foi perguntado ainda *se os educadores tem em suas turmas discentes que enfrentam situação de vulnerabilidade social*. Há para os docentes um percentual de 23% dos discentes que estão em situação de vulnerabilidade social, este que pode ser tanto o risco de inserção de atividades ilícitas como também do risco à marginalização do subemprego, emprego informal ou mesmo da desocupação em idade produtiva.

Por fim foi questionado *quais eram os motivos para evasão no EJA*. Dentre os motivos apontados, destacamos os seguintes: Os alunos não vêem melhora financeira; Preferem o trabalho ao estudo; Algumas jovens engravidam; Cansaço físico; Não acreditam que são capazes de aprender e muitos não tem compromisso.

Vejamos algumas opiniões descritas pelos docentes pesquisados em relação a evasão na EJA;

“A necessidade de trabalhar e o horário à noite já está muito cansado. Algumas jovens que engravidam e os afazeres domésticos. Falta de compromisso”. (D1)

“A evasão, muitas vezes, é por falta de interesse do mesmo, de dizer que é velho, que não aprende nada. Por isso, precisamos incentivar eles e dizer que todos nós somos capazes, que não importa a idade, basta só querer, que tudo irá se concretizar”. (D2)

“Podemos perceber que existem vários motivos como: deixam a escola para trabalhar; autoestima baixa; cansaço físico e mental; incentivação dos governantes a nível nacional; despreparo de alguns docentes por não valorizar a realidade de um aluno da EJA”. (D3)

Ouvir os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nos ajuda a explicar os motivos e conjunturas da evasão na EJA. Com isso, buscamos tentar entender os reais motivos da evasão sob a ótica que na maioria das vezes é ignorada, ou seja, a dos professores. Tendo visto que nos debates atuais sobre a temática, podemos observar a primazia da responsabilização desses sujeitos.

CONCLUSÃO

A evasão escolar, mais do que um aspecto da realidade escolar brasileira vem a ser um fator incômodo e constante, presente nas salas de aula, e escolas, que trabalham com a EJA no nosso país. Ainda mais visível em sua presença em escolas situadas em cidades de pequeno porte, como no caso da cidade de Barra de Santa Rosa, PB. Haja vista que as condições atreladas aos motivos apontados pelos docentes são mais preponderantes e marcantes.

Percebeu-se nesse estudo, que os motivos que circundam a evasão escolar da EJA na cidade estão muito próximos e enraizados nas condições sociais e econômicas na qual os discentes estão inseridos, tanto que o motivo de uma gravidez não planejada, a escolha de trabalhar ao invés de estudar e o cansaço físico e mental que atormenta os discentes, faz com que os mesmos tendam a desistir da conclusão dos seus estudos. Por outro lado é alentador a realidade apontada pelos docentes, pois, ao contrário do que se poderia dizer, não há motivo oriundo dos docentes que trabalham e atuam junto aos discentes desta escola. Mesmo porque, há uma qualificação profissional muito elevada dos professores, bem como uma dedicação para se fazer o melhor para os alunos.

Infelizmente, não há muito que se possa fazer para modificar a realidade da evasão na EJA, pois, os fatores são intrínsecos, em sua maioria, aos próprios discentes, ou seja, diz respeito aos próprios, suas condições reais e concretas de existência, não tendo origem técnica e nem qualitativa na parte do corpo docente ou mesmo de inadequação infra-estrutural. O que a equipe docente pode, e deve fazer, é utilizar o seu aporte de conhecimentos pedagógicos, aliado a sua qualificação técnica, e exercitar métodos que visem à minimização dos motivos apontados para incentivar os participantes desta modalidade à conclusão de seus estudos.

REFERENCIAS

BRASIL/MEC/CNE. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior.** Brasília, 2001.

COSTA RIBEIRO, S. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, 5(12), 7-21, 1991.

DORNELES, B. V. As várias faces do caleidoscópio: anotações sobre o fracasso escolar. **Pátio, revista pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, nov. 1999/ jan. 2000.

ENEJA VI. Relatório síntese. **Encontro Nacional de Jovens e Adultos.** Porto Alegre, 08 a 11 de setembro de 2004.

ENEJA VII. Relatório síntese. **Encontro Nacional de Jovens e Adultos.** Centro de treinamento em educação (CNTI). Luziânia, 31 de agosto a 3 de setembro de 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1987.



